

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

1 O diálogo é esse encontro dos homens, mediatizados  
 pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na  
 4 relação eu-tu. Essa é a razão por que não é possível o diálogo  
 entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a  
 7 querem, entre os que negam aos demais o direito de dizer a  
 palavra e os que se acham negados desse direito. É preciso  
 10 primeiro que os que se encontram negados no direito  
 primordial de dizer a palavra reconquistem esse direito,  
 proibindo que esse assalto desumanizante continue. Se é  
 13 dizendo a palavra com que pronunciam o mundo que os  
 homens o transformam, o diálogo impõe-se como caminho pelo  
 qual os homens ganham significação enquanto homens. Por  
 16 isso, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o  
 encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus  
 sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e  
 humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias  
 de um sujeito no outro, nem tampouco se torna simples troca  
 de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Paulo Freire. *Pedagogia do oprimido*. 17.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78-9 (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto acima, julgue os itens que se seguem.

- 51 No primeiro período do texto, a transposição da partícula “se” para depois da forma verbal de gerúndio mantém a correção gramatical do trecho.
- 52 Sem prejuízo sintático ou semântico ao texto, o trecho “Se é dizendo a palavra (...) homens” (l.9-12) pode ser reescrito da seguinte forma: Ao transformarem o mundo caso digam a palavra pela qual o pronuncia, os homens impõem o diálogo, como caminho através do qual ganham significado na condição de seres humanos.
- 53 Os vocábulos “diálogo”, “possível”, “pronúncia” e “exigência” são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.
- 54 Infere-se do texto que o diálogo, necessário aos seres humanos diante da vida, possibilita a sua transformação em seres criticamente comunicativos.
- 55 O autor defende a ideia de que a relação dialógica representa o momento em que as pessoas se encontram para refletir acerca de sua realidade, e o exercício dessa relação independe da contradição existente “entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados desse direito” (l.5-6) ou da condição dos desprovidos do direito de comunicar-se, de expressar-se por palavras.
- 56 Está implícita no texto a ideia de que o encontro gerado pelo diálogo deve ser problematizador, instigante e cuidadoso, e direcionador de um pensamento dialético sobre o mundo e a vida, razão pela qual não se limita à relação eu-tu.
- 57 Pelas informações presentes no texto, conclui-se que a forma pronominal “-lo”, em “pronunciá-lo” (l.2), está empregada em referência a “diálogo” (l.1).
- 1 Na época da ágora e do foro, na época da  
 comunicação interpessoal direta, surgiu a liberdade de opinião,  
 conceito básico para todo progresso humano e para toda  
 4 civilização. O surgimento da imprensa, que foi o primeiro dos  
 meios de expressão de massas, provocou, pela sua própria  
 7 expansão e contra as prerrogativas de controle reais ou  
 religiosas, o conceito correlativo de liberdade de expressão.  
 O século XIX, que presenciou extraordinário  
 desenvolvimento da grande imprensa, caracterizou-se por lutas  
 10 constantes em prol da liberdade. A chegada sucessiva de outros  
 meios de comunicação de massas — cinema, rádio e  
 13 televisão —, da mesma forma que o abuso de todas as  
 propagandas em vésperas de guerra, demonstrou rapidamente  
 a necessidade e a possibilidade de um direito mais preciso,  
 porém mais extenso, a saber, o de procurar, receber e difundir  
 16 as informações e as ideias por quaisquer procedimentos e sem  
 consideração de fronteiras.  
 Na atualidade, parece possível um novo passo adiante:  
 19 o direito do homem à comunicação, derivado das nossas  
 últimas vitórias sobre o tempo e o espaço do mesmo modo que  
 da nossa percepção mais clara do fenômeno da comunicação,  
 22 que engloba todas as liberdades e traz, ademais, tanto para os  
 indivíduos quanto para as sociedades, os conceitos de acesso,  
 participação, corrente bilateral de informação, todos  
 25 necessários para o desenvolvimento harmonioso do homem e  
 da humanidade.

UNESCO. *Um mundo e muitas vozes: comunicação e informação na nossa época*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1983, p. 290-1 (com adaptações).

Considerando as ideias, as estruturas linguísticas e os elementos semânticos do texto acima sob o prisma das prescrições gramático-textuais, julgue os itens de 58 a 64.

- 58 Na primeira linha do texto, as palavras “ágora” e “foro” devem ser entendidas, respectivamente, como democracia e espaço público por excelência.
- 59 Entre as ideias veiculadas no texto, encontra-se a de que todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, assim como à liberdade para buscar, receber e transmitir informação e ideias de todos os tipos, incluindo-se as relacionadas a direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero, por meio de qualquer mídia e independentemente das fronteiras nacionais.
- 60 Se, em complementação às ideias desenvolvidas no texto, o autor procedesse a uma análise crítica da comunicação de massas nos tempos atuais, estaria coerente a argumentação de que predomina, nos meios de comunicação, a propaganda de cunho pragmático e consumista, criadora de necessidades fictícias ou irreais e de afã competitivo.
- 61 É coerente com os sentidos do texto considerar “quaisquer procedimentos” (l.16) a expressão de identidade, ou autonomia pessoal, por meio da fala, do comportamento, da vestimenta, das características corporais, da escolha do nome, entre outros, estabelecida tanto para os indivíduos quanto para as sociedades com vistas ao desenvolvimento harmonioso da humanidade.

62 A retirada da oração explicativa “que presenciou (...) grande imprensa” (ℓ.8-9) e das vírgulas que a isolam, ainda que implique alteração do sentido original, não prejudica a coerência do período em questão.

63 O trecho “que engloba (...) e da humanidade” (ℓ.22-26) poderia ser reescrito, sem prejuízo sintático ou semântico ao período, da seguinte forma: aquele primeiro conceito englobando todas as liberdades, além disso, trazendo os conceitos de acesso, participação e corrente bilateral de informação tanto para os indivíduos como para as sociedades, necessárias para desenvolver harmoniosamente o homem e a humanidade.

64 A forma verbal “demonstrou” (ℓ.13) poderia estar flexionada no plural, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, dada a presença da expressão “da mesma forma que o abuso de todas as propagandas em vésperas de guerra” (ℓ.12-13).

Julgue, com base na prescrição gramatical, os itens a seguir, que constituem referências a artigos da Convenção Americana sobre Direitos Humanos, de 1969, conhecida também como Pacto de São José da Costa Rica.

65 Conforme o que dispõe o item 2 do artigo 13 da referida convenção, o exercício do direito à liberdade de pensamento e à liberdade de expressão não pode estar sujeito a censura prévia, mas a responsabilidades ulteriores, que devem ser expressamente previstas em lei.

66 Consoante o texto dessa convenção, a lei pode submeter aos espetáculos públicos à censura prévia, objetivando exclusividade no regular acesso a eles com o fito de proteção moral à infância e adolescência contudo sujeitando esse direito a posterior responsabilização legal.

67 De acordo com o referido documento, a lei deve proibir toda propaganda a favor da guerra, bem como toda apologia que constitua incitamento à discriminação, à hostilidade, ao crime ou à violência.

68 O texto dessa convenção de direitos humanos prevê que o direito à retificação ou de oferecer resposta pressupõe que toda pessoa atingida por informações inexatas ou ofensivas, emitidas em seu prejuízo, por meio de difusão legalmente regulamentados que dirijam-se ao público em geral têm direito a fazer nas condições em que a lei tal o estabeleça, pelo mesmo órgão de difusão sua retificação ou resposta.

69 De acordo com o art. 13 do referido documento, toda pessoa tem direito a liberdade de pensamento e à de expressão, que incluirá a liberdade de procurar, receber e difundir informações de qualquer natureza, independentemente de fronteiras, verbal ou por escrito ou de forma impressa ou artística ou qualquer meio que escolher.

1 Em todos os momentos da história, como suporte da  
dominação ou mesmo da resistência, a comunicação, como  
processo de difusão de informações, esteve presente, tendo  
4 sido exercitada mediante estratégias e ferramentas disponíveis  
ou desenvolvidas pelos grupos que dela faziam uso.

Nas comunidades não pertencentes aos setores  
7 dominantes, de tradição oral e sem o domínio da comunicação  
escrita, a exemplo dos quilombos e de Canudos, a comunicação  
foi efetivada a partir da recriação e da ressignificação de  
10 danças, símbolos e práticas religiosas. Nos espaços onde o  
domínio da cultura escrita já se fazia presente, a exemplo de  
sindicatos de operários urbanos, a informação era difundida por  
13 meio de boletins, jornais, panfletos e outros materiais  
impressos. E, mais recentemente, do rádio, do vídeo, do cinema  
e da televisão.

16 Entretanto, foi somente a partir dos anos 70 do século  
passado que, no Brasil, o uso de materiais de comunicação  
pelos setores populares foi intensificado. Eles passaram a ser  
19 utilizados quase sempre como forma de otimizar os esforços de  
mobilização e de luta dos diversos setores da sociedade civil na  
defesa dos direitos humanos, incluindo-se a luta por melhores  
22 condições de vida, pela igualdade entre raças e entre homens  
e mulheres, pelo respeito à individualidade e às preferências  
sexuais, pela liberdade de pensamento, de organização social,  
25 de manifestações políticas etc.

José Barbosa da Silva. *Representações na comunicação de lutas pela construção da cidadania: os meios de comunicação no processo organizativo dos grupos e movimentos populares*. Internet: <[www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br)> (com adaptações).

Julgue os seguintes itens, no que se refere às ideias e a aspectos linguísticos do texto acima.

70 Sem prejuízo para a coerência ou para a correção gramatical do texto, o segmento “Em todos os momentos da história,” (ℓ.1) poderia ser deslocado, com a devida adaptação de maiúscula e minúscula, para imediatamente depois de “presente” (ℓ.3), suprimindo-se a vírgula que segue tal palavra.

71 Os termos “comunicação” (ℓ.2) e “presente” (ℓ.11) exercem a função de núcleo do sujeito da oração em que se inserem.

72 Mantém-se a coerência textual caso se substitua o verbo “otimizar” (ℓ.19) por aprimorar.

73 O período “Entretanto, foi (...) foi intensificado.” (ℓ.16-18) pode ser corretamente reescrito, sem prejuízo para a sintaxe ou para o sentido original do texto, da seguinte forma: A partir dos anos 70 do século XX, no entanto, a criação de materiais de comunicação foi intensificada pelas camadas populares, no Brasil.

74 No texto, enfoca-se a dimensão do impacto provocado pelas informações veiculadas nos meios de comunicação social e do emprego dessas informações nas sociedades modernas, sobretudo no que se refere à defesa de direitos sociais.

75 Infere-se da leitura do segundo parágrafo do texto que a necessidade de comunicação gerou intervenções que alteraram a realidade dos envolvidos e estimulou a criatividade, a tomada de decisões, as aprendizagens e os mecanismos de mobilização, efetivados pela utilização dos diversos meios de informação disponíveis.

**Texto para os itens de 76 a 80**

Há uns cinquenta anos, aprendia-se jornalismo nas redações, nas oficinas, no botequim do outro lado da rua, nas noitadas de sexta-feira. O jornal todo era uma fábrica que formava e informava sem equívocos e gerava opinião em um ambiente de participação no qual a moral era conservada em seu lugar.

Não haviam sido instituídas as reuniões de pauta, mas às cinco da tarde, sem convocação oficial, todo mundo fazia uma pausa para descansar das tensões do dia e confluía em um lugar qualquer da redação para tomar café. Era uma tertúlia aberta em que se discutiam a quente os temas de cada seção e se davam os toques finais na edição do dia seguinte. Os que não aprendiam naquelas cátedras ambulantes e apaixonadas de vinte e quatro horas diárias, ou os que se aborreciam de tanto falar da mesma coisa, era porque queriam ou acreditavam ser jornalistas, mas na realidade não o eram.

A prática da profissão, ela própria, impunha a necessidade de se formar uma base cultural, e o ambiente de trabalho encarregava-se de incentivar essa formação. A leitura era um vício profissional. Os autodidatas costumam ser ávidos e rápidos, e os daquele tempo o fomos de sobra para seguir abrindo caminho na vida para a melhor profissão do mundo, como nós a chamávamos. Alberto Lleras Camargo, que foi sempre jornalista e duas vezes presidente da Colômbia, não tinha sequer o curso secundário.

Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir em uma profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.

Gabriel García Márquez. **Jornalismo: a melhor profissão do mundo.**  
Observatório da Imprensa. Internet: <www.dhnet.org.br> (com adaptações).

Tendo como base as ideias e estruturas do texto, julgue os itens a seguir.

- 76** O autor defende o prestígio do respaldo acadêmico das escolas de jornalismo, responsáveis pela formação dos agora nominados comunicadores sociais ou cientistas da comunicação.
- 77** O autor do texto argumenta que, hoje, o jornalismo abandonou seu marco original de serviço público, do que decorre a premente necessidade do retorno ao sistema primário de ensino em oficinas práticas formadas por pequenos grupos, para resgatar o espírito de tertúlia das cinco da tarde.

Ainda com base no texto, julgue os itens que se seguem, com referência à redação de expedientes oficiais e à veiculação de informação pela mídia.

- 78** Supondo-se que autor do texto quisesse sugerir aos ministros da Educação e das Comunicações a alteração da grade curricular do curso de jornalismo, a correspondência oficial seria o aviso, que segue o padrão ofício, sendo adequado o emprego do vocativo Senhores Ministros, seguido de vírgula.
- 79** Suponha que esse texto seja publicado em um jornal escrito. Nesse caso, a mensagem será constituída não apenas do texto, mas também da parte gráfica, da cor, do tipo e do tamanho das letras, bem como da sua diagramação.
- 80** Nas correspondências oficiais, deve-se, obrigatoriamente, usar o padrão culto da linguagem, como se observa no texto, que, embora não seja uma carta oficial, prima pelo emprego de vocabulário técnico próprio da área jornalística.

Considerando a redação, a diagramação e a adequação da produção textual e visual às normatizações organizacionais, julgue os itens subsequentes.

- 81** A natureza e as peculiaridades de cada campo editorial têm influência decisiva sobre o modelo de sistematização e de normalização a ser adotado nas empresas jornalísticas, públicas ou privadas sob regime de concessão pública, citando-se como exemplo, hoje, a imperativa uniformização gráfica e editorial das comunicações impressas, sobretudo a dos jornais.
- 82** Ao revisar uma comunicação oficial, o servidor que exerça a função de revisão deve limitar-se à padronização determinada pelo órgão público ou entidade responsável pelo encaminhamento do expediente, dado que cada instituição tem suas próprias formalidades e normas de uniformização de documentos dessa natureza.
- 83** Com a nova concepção do jornalismo impresso, surgiram inovações na padronização gráfica da maioria dos jornais, sendo tarefa do redator-chefe, em conjunto com o diagramador, estabelecer a linha gráfico-editorial do veículo de informação, de modo a adequar a produção textual e visual desse gênero midiático às normas da organização jornalística. A padronização gráfica, portanto, cumpre o papel de contemplar a função semântica de identificação do órgão de imprensa e pode ser observada, também, em telejornais e no radiojornalismo.
- 84** A primeira página de um jornal representa a embalagem de todo o produto, reunindo características e atrativos para o leitor identificá-lo e interessar-se por ele; por essa razão, as empresas editoriais elaboram regras extremamente rígidas a serem seguidas pelo diagramador, cujo papel é o de selecionar as melhores notícias, de acordo com a política organizacional.
- 85** Sendo a primeira página de um jornal a que detém os maiores recursos persuasivos desse meio de comunicação impresso, redator-chefe e diagramador devem limitar-se a adotar as definições dos proprietários e dirigentes das organizações, aos quais cabe a seleção da forma mais adequada de veicular as notícias mais importantes e as informações de interesse da empresa.

Julgue os seguintes itens, que dizem respeito a diagramação, leiaute e arte-final de documentos escritos e de recursos de mídia eletrônica.

- 86 No campo das artes gráficas, a arte-final exige do bom profissional da área conhecimentos de paginação, pós-produção de imagem, leitura e desenvolvimento de desenhos técnicos e noções mínimas de produção gráfica ou audiovisual. Com as novas tecnologias, impõe-se ao arte-finalista o domínio de algumas ferramentas digitais, como Photoshop, Adobe Illustrator, Adobe InDesign, Adobe Acrobat, Freehand, CorelDraw, entre outras disponíveis no mercado.
- 87 Para a elaboração da arte-final de anúncio de jornal e de revista, recomenda-se que o arte-finalista utilize, no jornal, os textos a branco sobre fundo de cor ou imagem inferiores a 7 pts e, na revista produzida com papel de melhor qualidade, a corpo acima de 7 pts.
- 88 O leiaute funciona como um elemento de comunicação com o usuário; por isso, ao se produzir um leiaute para determinada página de Internet, por exemplo, a linguagem deve condizer com os objetivos da página.
- 89 Ao se diagramar um relatório, devem-se utilizar, para facilitar a leitura do texto, margens mais estreitas que as utilizadas nos documentos do padrão ofício.
- 90 Leiaute designa o acabamento de um trabalho de arte destinado à produção gráfica, com indicações referentes a áreas de cor, retículas, fotografias, ampliações, reduções, entre outras.

Acerca de diagramação e planejamento gráfico e visual, julgue os itens que se seguem.

- 91 O planejamento gráfico e visual tem como foco a importância da linguagem empregada no discurso gráfico, designado como o conjunto de elementos visuais das mídias impressas, cuja função básica é contribuir para que a leitura ocorra de modo fluente e agradável.
- 92 Os princípios da linguagem visual, no jornalismo, determinam o modo de combinação dos elementos da linguagem visual. A figura, frontal e de corpo inteiro, de um jogador de futebol que corre comemorando uma vitória, na capa de um tabloide esportivo, por exemplo, embora contenha uma imagem estática, representa o princípio do movimento, e, nesse caso, os olhos do leitor seguem o caminho que o diagramador, em grande parte, determina.
- 93 Conceitua-se planejamento gráfico e visual como o desenho prévio da disposição de todos os elementos que integram cada página do campo a ser impresso e, ainda, a ordenação, conforme orientação determinada, dos títulos, das fotografias, dos anúncios e dos desenhos, após serem montados e impressos.
- 94 Para assegurar um estilo de padronização gráfica, que representa a identidade de um veículo de imprensa, costuma-se utilizar os seguintes elementos gráficos: definição de caracteres tipográficos para o texto, título, aberturas, legendas; escolha de logotipos e selos de seções especializadas; definição de margens; uso de fios e vinhetas; uso de infográficos e ilustrações (fotos ou desenhos); boxes (quadros); distribuição de anúncios de publicidade; ligações foto-texto, texto-título, título-foto; uso da cor, criando combinações das cores.
- 95 Nas artes gráficas, encontram-se, entre os elementos da diagramação, títulos, textos, fotografias, ilustrações, legendas, fios tipográficos, vinhetas e espaço em branco.

1 De todos os objetivos conflitantes e somente  
parcialmente reconciliáveis que podemos buscar, a redução da  
desigualdade deve vir em primeiro lugar. Em condições de  
4 desigualdade endêmica, todas as outras metas tornam-se mais  
difíceis de atingir. Seja em Nova Déli, seja em Detroit, os  
pobres e os permanentemente prejudicados não podem contar  
7 com a justiça. Não têm tratamento médico garantido; suas  
vidas, portanto, são reduzidas em duração e potencial. Eles não  
conseguem boa instrução e, sem ela, perdem a esperança de um  
10 emprego minimamente seguro — e de participarem da cultura  
e da civilização de sua sociedade.

Nesse sentido, acesso desigual a recursos de qualquer  
13 tipo — dos direitos humanos à água — é o ponto de partida de  
qualquer crítica progressista verdadeira do mundo. Contudo, a  
desigualdade não é apenas um problema técnico. Ela ilustra e  
16 exacerba a perda da coesão social: a ideia de morar em  
condomínios fechados cujo principal propósito é afastar outras  
pessoas (menos afortunadas que nós) e restringir nossos  
19 privilégios a nós e a nossas famílias tornou-se a patologia da  
época e a maior ameaça à saúde de qualquer democracia.

Se permanecermos grotescamente desiguais, talvez  
22 percamos todo o senso de fraternidade. E a fraternidade, apesar  
de toda a sua fatuidade enquanto objetivo político, é uma  
condição necessária para a própria política. Inculcar senso de  
25 propósito comum e mútua dependência há muito é considerado  
o ponto central de qualquer comunidade. Agir em conjunto por  
um objetivo comum gera uma satisfação enorme, dos esportes  
28 amadores aos exércitos profissionais. Nesse sentido, sempre se  
soube que a desigualdade não é apenas um incômodo moral: é  
ineficiente.

Tony Judt. *O mal ronda a Terra: um tratado sobre as insatisfações do presente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011, p. 170-1 (com adaptações).

Considerando as ideias e as estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens subsequentes.

- 96 Manteria a coesão e a coerência do texto a substituição de “ineficiente” (ℓ.30) por **improficua**.
- 97 Sem prejuízo para a correção gramatical e o sentido do texto, o sintagma “todas as outras metas” (ℓ.4) poderia ser substituído por **todos esses**.
- 98 Mantém relação coesiva por estabelecerem um mesmo referente textual os pronomes: “suas” (ℓ.7), “Eles” (ℓ.8) e “sua” (ℓ.11).
- 99 Nos trechos “a desigualdade não é apenas um problema técnico” (ℓ.14-15) e “a desigualdade não é apenas um incômodo moral” (ℓ.29), o paralelismo de estruturas constitui caso de coesão recorrencial, uma vez que há progressão do fluxo informacional.
- 100 “Contudo” (ℓ.14), que contrapõe o conteúdo do enunciado que introduz ao do anterior, estabelece, no texto, coesão sequencial.
- 101 Uma forma de reescrever o trecho “(menos afortunadas que nós)” (ℓ.18), retirando-se os parênteses e sem prejudicar a correção gramatical, seria colocá-lo entre travessões com a seguinte estrutura: **as menos afortunadas que nós**.
- 102 Manteria a coerência textual a substituição das formas verbais “permaneceremos” (ℓ.21) e “percamos” (ℓ.22) por permanecessem e perderíamos, respectivamente .
- 103 No terceiro parágrafo, a repetição do vocábulo “fraternidade” (ℓ.22) marca a retomada de informação por meio de processo de coesão sequencial.

1 Os homens que vieram para o Brasil de maneira  
regular e com mente fundadora, a partir de 1530, tiveram  
inicialmente necessidade de descrever e compreender a terra e  
4 os seus habitantes, com um intuito pragmático necessário para  
melhor dominar e tirar proveito. Ao mesmo tempo, precisaram  
criar os veículos de comunicação e impor o seu equipamento  
7 ideológico, tendo como base a religião católica. Tais homens  
eram administradores e magistrados, soldados e agricultores,  
mercadores e sacerdotes, aos quais devemos os primeiros  
10 escritos feitos aqui. Esses escritos são descrições do país e de  
seus naturais, relatórios administrativos ou poemas de fundo  
religioso destinados ao trabalho de pregação e conversão dos  
13 índios. Dessa massa de escritos destacam-se os dos jesuítas,  
sobretudo os de um natural das ilhas Canárias, que veio para o  
Brasil muito jovem e poderia ser considerado uma espécie de  
16 patriarca da nossa literatura: José de Anchieta (1534-1597).

Antonio Candido. *Iniciação à literatura brasileira*. 5.ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007, p. 18 (com adaptações).

Considerando as ideias apresentadas, a correção gramatical do texto e aspectos de textualidade, julgue os itens subsequentes.

- 104 Mantém a correção gramatical e promove concisão e clareza ao texto a seguinte reescrita do período entre as linhas 5 e 7: Tendo como base a religião católica os veículos de comunicação e o equipamento ideológico foram criados e impostos.
- 105 Preserva a correção gramatical e a coerência textual a seguinte reescrita do último período do texto: Entre tais escritos destacam-se os dos jesuítas, sobretudo os de José de Anchieta (1534-1597), que, natural das ilhas Canárias, veio para o Brasil muito jovem e pode ser considerado patriarca da literatura brasileira.
- 106 Relacionados coesivamente entre si, possuem o mesmo referente os seguintes segmentos: “Os homens que vieram para o Brasil de maneira regular e com mente fundadora” (l.1-2), “Tais homens” (l.7), “administradores e magistrados, soldados e agricultores, mercadores e sacerdotes” (l.8-9) e “aos quais” (l.9).

1 Não apenas no plano estrito da biologia, podemos  
corrigir Charles Darwin. A lei de competição e sobrevivência  
dos mais aptos parecia, à época, tão correta, era um avanço tão  
4 grande com relação ao criacionismo, que escondeu um fator  
decisivo da humanização: a solidariedade entre os indivíduos  
humanos. Não é com os animais predadores que o homem deve  
7 ser comparado — embora isso agrade em especial aos  
roteiristas da televisão de massa, que o tomam como feixe de  
instintos elementares — mas, em primeiro lugar, com os  
10 animais que vivem socialmente, isto é, em grupo (rebanho,  
manada etc.). Entre estes, a luta pela sobrevivência contra o  
mundo exterior altera a luta pela existência: os mais fracos  
13 recebem proteção dos mais fortes. A luta pela existência, em  
nosso caso, é a luta pela coexistência. Autossacrifício, bravura,  
devoção, disciplina, altruísmo, ajuda mútua, proteção aos mais  
16 fracos é que, na competição com outras, deram vantagem à  
nossa espécie, e não o contrário. Aquilo que eram hábitos  
gregários e instintos nos animais sociais que nos precederam se  
19 tornou sentimentos morais no homem. Esses sentimentos,  
mudando de acordo com as condições materiais da espécie,  
constituem a história humana. O pensamento e a linguagem,  
22 que nos orgulham e diferenciam, por exemplo, só puderam  
desenvolver-se socialmente.

Joel Rufino dos Santos. *Quem ama literatura não estuda literatura – Ensaios indisciplinados*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008, p. 50 (com adaptações).

Considerando as ideias e estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens seguintes.

- 107 No trecho “que, na competição com outras, deram vantagem à nossa espécie, e não o contrário.” (l.16-17), o pronome “outras” apresenta como referente um conjunto de elementos semanticamente opostos a: “Autossacrifício, bravura, devoção, disciplina, altruísmo, ajuda mútua, proteção aos mais fracos” (l.14-16).
- 108 Nas linhas 5 e 12, admite-se a substituição do sinal de dois pontos por travessão, como alternativa de redação gramaticalmente correta, coesa e coerente.
- 109 Admite-se como complemento coeso e coerente ao último parágrafo do texto o trecho: Isso comprova que nossa evolução ocorre na coexistência.
- 110 O pronome “o” (l.8) tem como referente “isso” (l.7).
- 111 Mantêm-se a correção gramatical e a coerência do texto ao se substituir “que” (l.6) por **com os quais**.

Nos itens seguintes, são apresentados trechos de texto adaptado da revista **VEJA** de 13/7/2011. Julgue-os com relação à correção gramatical e ao emprego de elementos coesivos.

112 O caso Milly Dowler é, de longe, o mais doloroso e o mais imperdoável, entre todos os crimes praticados pelos jornalistas. Eles conseguiram apagar mensagens do correio de voz do telefone da casa de Milly, dando a falsa impressão aos pais da menina que ela ainda estava viva, ninguém, pois, tinha o código para manipular o aparelho à distância. Em um ato de suprema crueldade, os espíões a serviço do jornal ligaram para a delegacia de polícia informando que “havia pistas decisivas a respeito do caso” na secretária eletrônica da família. A intenção era dar uma sobrevida ao caso, cuja cobertura o jornal liderava. Àquela altura Milly já estava morta.

113 A editora do jornal em 2002 foi acusada de ter ignorado um alerta de que um executivo do jornal emprestara carros e fotografos da empresa para que dois homens suspeitos de assassinato conseguissem reunir informações com o intuito de chantagear o policial que investigava o caso. Ela chegou a admitir, em depoimento ao Parlamento: “Nós compramos informações da polícia no passado”. Ao ser avisada que estava assumindo um crime ela recuou, sem perder a fleuma, dizendo que não era capaz de citar nenhum caso específico de suborno de policial. Sabe-se agora que o porta-voz do primeiro-ministro foi um dos que autorizaram as propinas.

114 Com tanta tradição e esbanjando saúde (lucro líquido de 64 milhões de dólares em 2010), como se explica o fim do jornal? Essa é uma história de suicídio. Murdoch o fechou para tentar conter a sangria produzida por mais de uma década de mau jornalismo, durante a qual a direção criou, na redação, uma equipe de espionagem que quebrava o sigilo telefônico e postal não apenas de artistas, políticos e nobres, mas de cidadãos sem nenhum poder ou projeção. Esses espíões violavam a caixa postal de telefones fixos e celulares de familiares de vítimas de assassinato ou terrorismo e até de pessoas com parentes nas Forças Armadas destacados para missões no Iraque e no Afeganistão.

Considerando que os itens de 115 a 117 correspondem a partes sucessivas e adaptadas do texto **Contra o Fanatismo**, de Amós Oz, julgue-os quanto à correção gramatical e ao emprego de elementos coesivos.

115 Quase todos no mundo, há cerca de duzentos anos, sabiam que iam passar a vida ali onde tinham nascido. Todos sabiam que iam ganhar a vida fazendo o que seus pais faziam. E todos sabiam que, se se comportassem bem, iriam ser transpostos para um mundo melhor após a morte.

116 O século XX erodiu e destruiu essas e outras certezas. A perda dessas certezas elementares pode ter provocado o meio século mais carregado de ideologias, seguido do meio século mais ferozmente egoísta, hedonista e voltado para aparatos mecânicos.

117 No que diz respeito aos movimentos ideológicos da primeira metade do século, o lema costumava ser “amanhã será um dia melhor — façamos sacrifícios hoje”. Em algum ponto em torno da metade do século, aquela noção fora substituída por noção de felicidade imediata, não apenas o famoso direito de lutar para felicidade, mas a ilusão difundida que esta felicidade está a disposição em prateleiras.

Considerando o emprego de elementos coesivos e a correção gramatical, julgue os itens seguintes, que correspondem a trechos adaptados de texto da revista **CartaCapital** de 31/8/2011.

118 Uma leitura possível é que as velhas potências do Atlântico Norte tenham vencido a primeira batalha de uma nova Guerra Fria. Se consolidarão essa vitória, só o tempo dirá: Kabul e Bagdá mostraram que uma invasão bem-sucedida pode ser apenas o começo de uma longa dor de cabeça, posto que as mineradoras que esperavam grandes lucros do Afeganistão e as petroleiras que sonhavam torná-lo um caminho alternativo para os oleodutos da Ásia Central já devem ter desistido da intenção, e as empreiteiras e petroleiras anglo-americanas que esperavam ver o Iraque transformando em paraíso neoliberal enfrentam hoje o terrorismo, o fundamentalismo e os conflitos étnicos e sectários, ao lado de um governo precário e dominado por xiitas simpáticos ao Irã.

119 No primeiro momento, ao menos, a queda de Trípoli proporcionará uma bem-vinda lufada de oxigênio político a governos ocidentais assediados por crises econômicas, inquietação social, eleições eminentes ou tudo isso junto, como certamente esperavam Obama, Sarkozy e Cameron ao dar início à intervenção. Contudo, o investimento saiu muito mais caro e demorado que o orçado, e o retorno será provavelmente tão efêmero quanto àquele da execução de Bin Laden, muito mais simples.

120 Mesmo que dos acontecimentos de Trípoli surja algo que se possa chamar de democracia, eles não servem de modelo. Uma intervenção da OTAN, nos mesmos moldes, certamente não acontecerá no Iêmen nem no repressivo Bahrein, cujos regimes, embora mais impopulares do que o de Kaddafi, são aliados dos Estados Unidos da América. Ademais, é muito improvável que aconteça na Síria, onde os interesses petrolíferos são menores, a população é bem maior e a oposição, ao que tudo indica, não é considerada confiável por Washington, nem por Tel-Aviv.